



INTERNAMENTOS POR CONTATO COM ESCORPIÕES NO NORDESTE BRASILEIRO

BRUNA SAMPAIO TAVARES; ANA PAULA CARNEIRO MARTINS; IGOR FÁBIO SOBRAL GOMES; MARCOS VINICIUS VIEIRA APOLINÁRIO; ENDERSON LIMA PEDROSA DE MELO

INTRODUÇÃO: Os escorpiões existem há mais de 450 milhões de anos e por mais que estes animais habitem florestas úmidas e também desertos, eles podem viver nas cidades e estão cada vez mais próximos aos homens. O Brasil está inserido fortemente no meio desses focos de escorpionismo e o Nordeste representa um grande percentual desses casos no país. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico de internamentos e notificações por contato com escorpião no Nordeste brasileiro, bem como compreender as medidas implementadas de combate a esse quadro. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo observacional descritivo, cujos dados foram coletados pela plataforma do DataSUS. A coleta foi iniciada a partir do Sistema de Informação Hospitalar (SIH), através dos dados de morbidade hospitalar por meio das notificações e internamentos entre janeiro de 2008 a dezembro de 2022, utilizando a categoria de doenças: Contato com escorpião CID 10 - X22. **RESULTADOS:** Mais de meio milhão de pessoas foram picadas por escorpião no apenas no Nordeste do país desde 2007 e cerca de 70% dos casos notificados ocorreram em apenas três dos nove estados. Entre 2007 e 2022, foram notificados 633.291 casos de picadas de escorpião no Nordeste brasileiro. Os estados mais afetados foram Bahia (28,7%), Pernambuco (23,2%) e Alagoas (16,5%). Apenas a Bahia e Pernambuco foram responsáveis por mais da metade dos casos. Diversos estudos no Brasil e em outros países relataram sazonalidade da ocorrência de picadas de escorpião. Quando analisada a prevalência de casos notificados de acordo com a faixa etária, a população mais afetada está entre 20 e 59 anos (aproximadamente 56%), sobretudo entre 20 e 39 anos (aproximadamente 31%). Ademais, não houve diferença estatisticamente significativa da prevalência de picadas entre homens e mulheres. **CONCLUSÃO:** O conhecimento sobre o tratamento de picadas de animais peçonhentos evoluiu bastante nas últimas décadas. No entanto, todos os anos pessoas morrem no Brasil ou são internadas devido a esse agravo. Dessa forma, medidas de prevenção e combate devem ser implementadas de forma direcionada, sobretudo nas regiões de alto risco, a fim de atenuar os casos de internamentos e óbitos na região.

Palavras-chave: Envenenamento, Animais peçonhentos, Escorpião, Nordeste, Epidemiologia.